

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p988-1002

O USO DA SIBUTRAMINA POR MULHERES PARA FINS ESTÉTICOS

THE USE OF SIBUTRAMINE BY WOMEN FOR AESTHETIC PURPOSES

Deborah Lima Leite
Jéssica Alves Moreira
Pierre Emanuel de Abreu Oliveira
Danielle Rocha Silva

RESUMO: OBJETIVO: Analisar como o uso da Sibutramina, utilizada para fins estéticos, pode acarretar problemas na vida de mulheres que buscam, de forma errônea, a ideia inatingível de corpo perfeito. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida por periódicos, artigos acadêmicos e revistas científicas, diante de bases de dados eletrônicas como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed), com as expressões de pesquisa: “sibutramina”, “estética”, “automedicação”, “perda de peso” e “inibidores de apetite”. Foram utilizados artigos completos e publicados entre os anos 2017 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram diversos casos em que a sibutramina foi a causa de malefícios à saúde, sendo associada até a mortes. A sibutramina não pode ser um medicamento usado para automedicação, e nem usado em altas dosagens, devido ao grande número de efeitos adversos e complicações. A automedicação é comum no público feminino, que busca as variadas formas de emagrecimento, para atingir o corpo idealizado pela sociedade, causando, assim, prejuízos à saúde. **CONCLUSÃO:** Embora a Sibutramina cause uma significativa perda de peso aos seus usuários, é ampla a lista de efeitos adversos e complicações causadas pelo seu uso automedicado. O fato da automedicação por produtos que prometem a redução de peso está ligado à pressão estética da sociedade, que, por muitas vezes, divulga o corpo magro como sinônimo de beleza e fonte de desejo, trazendo inseguranças e desconstrução da imagem real da mulher. É imprescindível que a regulamentação da sibutramina seja feita de forma rigorosa, para evitar riscos à saúde da população, ademais a conscientização por meio dos órgãos e sistemas de saúde sobre a automedicação e suas ameaças, também é preciso refletir sobre a insistência inconveniente que a mídia molda como o corpo precisa ser para aceitação do formato padrão da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; estética; inibidores de apetite; perda de peso; sibutramina.

ABSTRACT: OBJECTIVE: *To analyze how the use of Sibutramine, used for aesthetic purposes, can result in problems in the women's life who wrongly seek the unattainable idea of a perfect body. **METHOD:** This is a literature review developed by journals, academic papers, and scientific journals, using electronic databases such as: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), National Library of Medicine (PubMed), using the following search terms: "sibutramine", "aesthetics", "self-medication", "weight loss", and "appetite suppressants". Full articles and publications from the year 2017 to 2022 were used, in the following languages: Portuguese, English and Spanish. **RESULTS:** It showed several cases in which sibutramine was the cause of health damage, being even associated with death. Sibutramine cannot be a medicine used for self-medication, nor used in high doses, due to the large number of adverse effects and complications it can cause. Self-medication is a common thing among the female public, who seek the various ways of losing weight to achieve the body idealized by society, thus causing damage to health. **CONCLUSION:** Although Sibutramine achieves a significant weight loss for those who take it, the list of adverse effects and complications caused by its self-medicated use is really extensive. The self-medication fact by products that promise their users weight loss is associated with the aesthetic pressure of society, which often promotes the thin body as a synonym for beauty and a source of desire, bringing with it insecurities and deconstruction of the real image of woman. It is necessary that the regulation of sibutramine be done rigorously to avoid risks to the population health, in addition to raising awareness for the people through the health agencies and systems about self-medication and its dangers, it is also necessary to reflect on the inconvenient insistence that the media shapes how the body it needs to be for acceptance of society's standard definition.*

KEYWORDS: *Self-medication; aesthetics; appetite suppressants; weight loss; sibutramine.*

1 INTRODUÇÃO

O cloridrato de sibutramina monoidratado é um medicamento que atua inibindo, seletivamente, a recaptação de serotonina e norepinefrina, suprimindo o apetite e reduzindo o peso corporal, em conjunto com dieta e a prática de exercícios físicos, pode atuar no controle do ganho de peso, assim reduzindo a obesidade de curto e longo prazo (SHAH MS. *et al.*, 2022).

Conforme a bula da EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A. de 2021, os pacientes que possuem um índice de massa corporal maior ou igual a 30 kg/m² podem ser indicados para o tratamento da obesidade com sibutramina, administrado oralmente, levando, assim, a uma significativa perda de peso. Através da inibição da recaptação da norepinefrina e serotonina, o efeito terapêutico da sibutramina é a saciedade, fazendo com que, simultaneamente, os usuários comam menos, e também atuando na prevenção do declínio do gasto energético.

Na sua apresentação, segundo a bula, o cloridrato de sibutramina monoidratado possui embalagens de 30 cápsulas duras, contendo 10 mg do princípio ativo, e outras embalagens apresentam 30 ou 60 cápsulas duras, contendo 15 mg. Apenas com indicação médica, a recomendação de dose, inicialmente, é de 1 (uma) cápsula de 10 mg por dia, ingerida, de preferência, com água e por inteira, pela manhã, com ou sem alimentação. Não se recomenda ultrapassar a dosagem de 15 mg ao dia, e o seu período de administração é de até 2 anos. É importante incluir também a adesão de um novo estilo de vida, como dieta hipocalórica, ou seja, com limitação de ingestão de calorias, e atividade física apropriada, gerando um esquema para perda de peso (NAHAS, 2017).

Desde 2010, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) sinalizou um aumento de efeitos adversos correlacionado a eventos cardiovasculares, e, nesse mesmo ano, suspendeu a comercialização de medicamentos que continham a sibutramina em toda a Europa, visto que a contraindicação do medicamento é

justamente para com pacientes com histórico de doenças cardiovasculares, entre outros.

No Brasil, A RESOLUÇÃO - RDC N° 50, DE 25 DE SETEMBRO DE 2014 dispõe sobre as medidas de controle de comercialização, prescrição e dispensação de medicamentos que contenham as substâncias como a sibutramina. Através dessa Resolução, foi aprovado o Regulamento Técnico para ter um maior controle sobre esse tipo de medicamento. A prescrição e dispensação precisarão ser feitas através da Notificação de Receita "B₂", um tipo de receita especial, destinada a substâncias psicotrópicas anorexígenas. Para uma maior segurança e acompanhamento, também é necessário um Termo de Responsabilidade do Prescritor, para ser preenchido, devidamente, em três vias: uma para o paciente, uma para estar na farmácia e outra no prontuário do paciente. O descumprimento de quaisquer termos desta Resolução irá acarretar infração sanitária. O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária ficará responsável por todo e qualquer efeito adverso.

Visto que a ANVISA manteve a sibutramina no mercado brasileiro, apesar de toda a regulamentação, ainda ocorre a prática de automedicação, procurado para uso recreativo, usados para fins estéticos. (DE JESUS SANTOS *et al.*, 2019).

A automedicação chega a ser comum em todo o mundo, pois diversos fatores contribuem para essa prática, tais como a disponibilidade dos medicamentos, indução de outras pessoas, a busca por alívio rápido etc. A automedicação é dita como o consumo de medicamentos por conta própria, também está relacionada quando se toma medicamento sem aconselhamento/orientação de um profissional qualificado, quando ocorre a utilização de receitas antigas para uma condição semelhante, ademais a mudança de doses ou pausa da medicação (ALDURABI *et al.*, 2022).

Conforme o Conselho Regional de Farmácia da Paraíba (CRF-PB), “os medicamentos não são bens comuns de consumo, e sim, bens de saúde”. É de sumo interesse não incentivar as pessoas a usarem medicamentos sem orientação e prescrição médica, alertar também para a utilização racional de forma correta e segura, pois a automedicação pode acarretar o mascaramento de sintomas e, em consequência, causar o agravamento de doenças.

2 MÉTODO

Esta revisão integrativa de literatura foi desenvolvida por meio da busca ativa em periódicos e artigos acadêmicos, diante de bases de dados eletrônicos como: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed), sendo utilizadas as expressões de pesquisa: “sibutramina”, “estética”, “automedicação”, “perda de peso”, “inibidores de apetite”.

O estudo foi direcionado conforme a pergunta norteadora desta pesquisa, na qual “por que a Sibutramina é utilizada para fins estéticos, especialmente por mulheres, visto que seus efeitos adversos são comprometedores por seu uso indiscriminado?”, de forma englobante e estruturada para discorrer sobre o assunto específico.

Neste estudo foram utilizados artigos desenvolvidos nos últimos cinco anos (2017 - 2022), com idiomas em português, inglês, espanhol; os anteriores a 2017 não foram inclusos, assim como os artigos que fugiram ao tema, e os que estavam incompletos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando as combinações com os descritores, sem o emprego dos critérios de inclusão e dos critérios de exclusão, foi identificado um total 22.126 publicações; com a aplicação dos critérios de inclusão, o número de artigos diminuiu para 2.743; depois de aplicados os critérios de exclusão, restaram 216; em seguida, os que estavam duplicados e não tinham a ver com os descritores após leitura, também foram descartados (Tabela 1).

Tabela 1 - Método de busca nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO.

Descritores	SciELO	BVS	PubMed
Sibutramine	2	111	79
Esthetics	135	0	853
Appetite	0	0	883
Depressants	194	4.316	4.256
Weight Loss	25	430	10.942
Self Medication			

FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

Por fim, após leitura criteriosa, foram utilizados 13 artigos para realização desta revisão, que condiziam com critérios estabelecidos. Estas publicações foram elencadas em um quadro-resumo, em que foram evidenciadas as seguintes características: título do artigo, ano de publicação, autores e resultados do estudo (Quadro 1).

Quadro 1 - Informações sobre os artigos selecionados para a pesquisa.

TÍTULO	ANO	AUTORES	RESULTADOS
Adulteration of Weight Loss Supplements by the Illegal Addition of Synthetic Pharmaceuticals.	2021	JAIROUN AA, <i>et al.</i>	137 suplementos para perda de peso foram coletados e analisados neste estudo. Entre os suplementos para perda de peso, 15,3% continham sibutramina não declarada, 13,9% continham fenolftaleína não declarada e 5,1% continham fluoxetina. Dos 137 suplementos para perda de peso, 7 (5,1%) incluíram um medicamento/produto químico não declarado, 11 (8%) incluíram 2 medicamentos/produtos químicos não declarados e 6 (4,4%) incluíram 3 medicamentos/produtos químicos não declarados. Entre todos os suplementos para perda de peso, 17,5 continham concentrações significativas de sibutramina, fenolftaleína ou fluoxetina. A sibutramina foi o adulterante mais utilizado nos produtos emagrecedores testados, seguido pela fenolftaleína e fluoxetina. A sibutramina foi encontrada em 21 amostras em níveis variados (0,14-16.823,3 mg/kg). A sibutramina foi encontrada como o aditivo ilegal mais frequente em preparações fitoterápicas para perda de peso.
Giant pulmonary artery aneurysm caused by	2021	KULTURSAY B, <i>et al.</i>	Uma mulher de 40 anos apresentou-se à clínica com síncope, dispneia progressiva e palpitações recorrentes. Ela afirmou que estava tomando sibutramina como inibidor de apetite durante 2008-2010 e seus sintomas começaram após a

<p>sibutramine-associated pulmonary arterial hypertension: First case in the literature.</p>			<p>administração de sibutramina. O exame físico revelou sopro sistólico em borda esternal esquerda, hepatomegalia, ascite leve e edema pré-tibial. Saturação de 91% em ar ambiente. A ecocardiografia transtorácica mostrou AAP maciço comprimindo as câmaras cardíacas esquerdas, ventrículo direito hipertrofiado, átrio direito dilatado e achatamento do septo interventricular. As funções sistólicas do ventrículo direito eram normais, a insuficiência tricúspide era grave e a pressão sistólica estimada da artéria pulmonar (AP) era de 84 mmHg. A angiotomografia computadorizada pulmonar confirmou dilatação aneurismática da AP principal, para direita e esquerda e vários ramos lombares. O cateterismo cardíaco mostrou hipertensão pulmonar pé-capilar com pressão PA média (PAP) de 50 mm Hg e resistência vascular pulmonar de 6,8 unidades Woods. A sibutramina não foi associada a nenhum caso de hipertensão pulmonar pela pesquisa na literatura, este caso é o primeiro. Como o paciente descreveu claramente os sintomas iniciados após o uso de sibutramina, procedemos ao diagnóstico final, que era HAP induzida por drogas. A sibutramina, que não foi previamente associada à doença vascular pulmonar, pode causar HAP como representado neste caso.</p>
<p>Uso indevido de sibutramina e bulimia nervosa: uma combinação perigosa.</p>	<p>2018</p>	<p>FERREIRA, <i>et al.</i></p>	<p>Mulher, solteira, 51 anos com diagnóstico de BN, relata que há 30 anos antes do encaminhamento, desenvolveu episódios graves de compulsão alimentar e, para controlá-los e evitar ganho de peso, passou a tomar anfetaminas sem receita médica. 20 anos depois, a paciente procurou orientação médica para perder peso. Foi prescrito sibutramina 10 mg/dia em substituição às anfetaminas, mas ela aumentou a dose de sibutramina progressivamente para 180 mg/dia. A paciente desenvolveu sintomas psicóticos. Diante da gravidade do quadro, foi desmamada da sibutramina em unidade de internação psiquiátrica e prescrito risperidona até 4 mg/dia. Os sintomas psicóticos desapareceram rapidamente. No entanto, alguns meses depois, o paciente voltou a tomar sibutramina; os sintomas psicóticos reapareceram e tornaram-se mais graves com o aumento das doses da droga.</p>
<p>Influence of sibutramine in addition to diet and exercise on the relationship between weight loss and blood glucose changes.</p>	<p>2017</p>	<p>KAMIL S. <i>et al.</i></p>	<p>Todos os pacientes foram submetidos a um único período cego de 6 semanas, no qual todos os pacientes receberam uma dose de 10 mg de sibutramina por dia, bem como aconselhamento sobre dieta e exercícios. Eles foram então designados de maneira aleatória duplo-cega para receber uma dose diária de 10 mg de sibutramina (longo prazo) ou placebo em uma proporção aleatória. Foram 9.804 pacientes inscritos no estudo SCOUT. No grupo placebo, 4.079 tiveram diagnóstico de diabetes tipo 2, enquanto no grupo de sibutramina a longo prazo, 4.113 tiveram diabetes tipo 2. Em média, a perda de peso foi maior entre aqueles que receberam sibutramina em comparação com aqueles que</p>

			receberam placebo. No entanto, os pacientes que receberam sibutramina e estavam no grupo de perda de peso modesta e leve ou ganho de peso mostraram um aumento médio na glicose no sangue. Mudanças na frequência cardíaca e pressão arterial sistólica também são apresentadas e mostram que, embora a pressão arterial tenha caído no grupo da sibutramina, ela caiu menos do que aqueles no placebo nas mesmas categorias de alteração de peso. Assim como a glicemia e a hemoglobina glicosilada, houve valores de pressão arterial consistentemente mais altos nos grupos que receberam sibutramina.
Sibutramina como causa de morte súbita cardíaca.	2020	GUERRA. <i>et al.</i>	O cateterismo coronário de urgência mostrou coronárias não obstrutivas. No entanto, o paciente morreu inesperadamente dentro de 24 horas após a admissão. O paciente negou hábitos tóxicos, mas estava tomando suplementos de ervas para perda de peso de venda livre. Foi realizada autópsia completa que mostrou sibutramina na toxicologia. Paciente faleceu devido a complicações de intoxicação aguda inadvertida de sibutramina. Este é o primeiro relato de caso na literatura mostrando associação da sibutramina com morte súbita cardíaca em pacientes sem história cardíaca prévia.
Desenvolvimento e aplicações de método analítico para detecção de estimulantes em suplementos nutricionais adulterados.	2018	HENAO, M. <i>et al.</i>	Após o desenvolvimento e validação do método, as análises foram aplicadas em amostras de suplementos nutricionais obtidos em lojas especializadas em suplementos, de diversas partes do estado de São Paulo (n=125). Das 125 amostras de suplemento nutricional analisadas, 38 delas (30%) apresentaram resultado positivo para alguma das substâncias de interesse, dentre elas, sibutramina, cafeína e efedrina.
Análise dos efeitos adversos associados ao uso da sibutramina anorexígena: Revisão Sistemática.	2018	VARGAS, M. <i>et al.</i>	Os principais efeitos adversos (EA) encontrados após a análise dos artigos foram as complicações cardiocirculatórias (66,6%), com maior frequência de taquicardia e hipertensão arterial sistêmica. Além disso, constipação intestinal e boca seca / xerostomia (55,5%), cefaleia e insônia (38,8%) e alteração do humor (26,6%) também foram relatados. Além disso, o tratamento com sibutramina foi eficaz na redução de peso em 88,88% dos estudos analisados. Embora a terapia com sibutramina tenha efeito efetivo na redução de peso, a segurança da droga não está comprovada
Perfil de automedicação em funcionários de uma indústria farmacêutica.	2019	CUERVAS, R. <i>et al.</i>	Participaram do estudo 61 funcionários, predominantemente do sexo feminino (61%) e com idade entre 20 e 30 anos (67%). Quase todos os funcionários (97%) relataram ter feito uso de medicação nos três meses anteriores ao estudo. Quanto aos motivos mais frequentes, 58% responderam que não tinham tempo para ir ao médico e que, na maioria dos casos (42%), foi um familiar ou amigo que sugeriu o medicamento que deveriam tomar. 80,6% dos casos responderam que não se sentiram melhor após a automedicação.

<p>Fatores de risco associados à automedicação entre mulheres no Irã.</p>	<p>2018</p>	<p>KARIMY M. <i>et al.</i></p>	<p>A análise final foi realizada em 360 questionários. A média de idade dos participantes foi de 36,4 ± 6,2 anos. No geral, 76% da amostra relatou ter histórico de automedicação, destas, 69% indicaram que o marido ou um amigo as incentivavam a tomar medicamentos sem prescrição e quase todas as mulheres (98,9%) relataram que guardam medicamentos em casa; 75% haviam recomendado algum medicamento para amigos e parentes nos últimos 3 meses, 81% tinham prescrição de medicamentos para familiares de primeiro grau (filhos/cônjuge) e 80% acreditavam que automedicação é o mesmo que autocuidado. Os motivos mais importantes foram: automedicação percebida como inofensiva (41%), ter histórico de alguma doença (35,5%) e disponibilidade de medicamentos em casa (34%).</p>
<p>Mídia e comportamento alimentar na adolescência.</p>	<p>2020</p>	<p>BITTAR C. <i>et al.</i></p>	<p>Nos dias atuais, a mídia exerce grande poder na construção da imagem corporal e na formação de padrões estéticos, os quais afetam os adolescentes em sua fase de vulnerabilidade. Considerando essas características e outras relacionadas com a idade, os jovens acabam modificando seus padrões alimentares, tornando-se vulneráveis para o desenvolvimento de transtornos alimentares.</p>
<p>Consumo de informações sobre alimentação saudável e dietas em páginas do Facebook: uma abordagem qualitativa no ambiente virtual.</p>	<p>2022</p>	<p>PASSOS, <i>et al.</i></p>	<p>No período de oito meses, 13 (65%) páginas tiveram aumento expressivo de fãs, com destaque para aquelas ligadas ao termo de busca "dieta", com aumento total de 827.640 curtidas - aproximadamente 18 vezes mais que as relacionadas à "alimentação saudável", que, juntas, apresentaram saldo positivo de 46.393 fãs. Mais do que valores numéricos, os dados representam o contínuo interesse do público pelo tema e conteúdos publicados. Ainda que muitas páginas, a princípio pareçam um espaço de disseminação de informações desprezíveis, identificou-se um mercado de emagrecimento em torno de muitas delas. Tal afirmação toma como base a diversidade de ofertas, anúncios e orientações para compra/venda de produtos para emagrecimento.</p>
<p>Percepção e satisfação da imagem corporal em estudantes universitários.</p>	<p>2020</p>	<p>LÔBO, I. <i>et al.</i></p>	<p>A amostra foi composta por 100 universitários de ambos os sexos. Houve diferença significativa na percepção da imagem corporal na comparação entre os sexos, sendo que as maiores apresentaram discrepância entre a imagem real e percebida. A análise da satisfação com a imagem corporal não apresentou diferenças entre os sexos e ambos apresentaram alto percentual de insatisfação. 76,9% das mulheres gostariam de diminuir suas dimensões, e 23,9% de aumentá-las. As fortes pressões impostas pela sociedade e os padrões estabelecidos pela mídia predominante em determinar a insatisfação com a imagem corporal ou a autoavaliação de forma negativa, independentemente do gênero. As mulheres apresentaram maior discrepância entre a imagem real e a percebida.</p>

<p>A análise estatística do risco relativo entre a percepção corporal e o interesse em realizar cirurgias plásticas.</p>	<p>2019</p>	<p>NAPOLI JVP. <i>et al.</i></p>	<p>Foram entrevistados 64 voluntários, dentre esses, 13 eram do sexo masculino e 51 do sexo feminino. A relação entre o sexo feminino e o Questionário de interesse em cirurgias plásticas futuras (QIRCP) apresentou-se com um Risco Relativo (RR) de 3,01 e $p=0,01$, evidenciando nessa população maior anseio em realizar cirurgias plásticas (CP). O Body Shape Questionnaire (BSQ) médio foi de 98,04 e a insatisfação corporal média aumenta à medida que o IMC se eleva. A satisfação corporal média de zero a dez foi de 6,16. Pessoas que apresentaram maior insatisfação corporal (<7) demonstraram ter um maior interesse em realizar CP, com RR de 1,94 e $p=0,003$. A presença de bullying nessa amostra foi de 32% dos entrevistados. Foi observada a relação de maior IMC com o bullying como também maior insatisfação corporal.</p>
--	-------------	----------------------------------	---

FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

A sibutramina, inicialmente desenvolvida como antidepressivo, é um medicamento que atua inibindo a recaptção de serotonina e norepinefrina, promove a significativa perda de peso, pois, devido ao seu mecanismo de ação, proporciona a saciedade e a maior queima de energia, porém pode causar inúmeros efeitos adversos, mas, ainda assim, é prescrita e/ou utilizada por automedicação para promover a perda de peso. Como elucidado no caso de KULTURSAY, *et al.* (2021), foi visto que, após a utilização do medicamento sibutramina, sucedeu ao paciente apresentado um quadro de sintomas, e foi diagnosticado aneurisma de artéria pulmonar causado por hipertensão arterial pulmonar, e foi associada à sibutramina, primeiro caso visto na literatura.

A literatura destaca em FERREIRA, *et al.* (2018), que a sibutramina utilizada indevidamente, como também doses elevadas, desencadearam sintomas psicóticos na paciente citada no caso que, apesar de apresentar também bulimia nervosa, ressaltasse que as pessoas com bulimia tendem a estar sobrepeso, e esta é a principal motivação para a procura de um método de emagrecimento, onde, muitas vezes, está ligada à estética da autoimagem.

Sendo retirada do mercado em muitos países, no Brasil ainda é comum a sua prescrição e dispensação, apesar de toda a regulamentação da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 50, de 2014. Os efeitos adversos são muitos, dentre eles estão constipação intestinal, boca seca, taquicardia, dor de cabeça, ansiedade,

sudorese, psicose, mania, diarreia, vômitos, entre outros. Os principais são os associados a eventos cardiovasculares (VARGAS, M. *et al.*, 2018).

Apesar da eficiência com a redução de peso, a sibutramina possui muitos efeitos adversos, mesmo sendo utilizada em dosagens corretas. Um estudo de KAMIL S. *et al.* (2017), os pacientes foram submetidos ao tratamento com sibutramina em conjunto com dieta e exercícios físicos, para estimar a influência da sibutramina na relação entre perda de peso e alterações da glicemia, seus resultados mostraram a eficiência na perda de peso, porém houve mudanças na frequência cardíaca e pressão arterial, assim como alterações na glicemia e a hemoglobina glicosilada.

As dosagens corretas são eficientes na melhora do paciente, porém a adulteração de produtos farmacêuticos não declarados é uma realidade. GUERRA *et al.* (2020) citam a primeira causa de morte súbita cardíaca associada à sibutramina. O paciente sem histórico de doenças cardíacas, e, negando hábitos tóxicos, afirmou apenas a utilização de suplementos de ervas para perda de peso. Neste suplemento, incluía a presença de sibutramina, confirmada após a autópsia.

É importante estar atento ao uso de produtos, seja estético, fitoterápico ou medicamentos sem estar ciente do que está tomando. Segundo estudos, nos últimos anos foi relatado que o consumo de produtos farmacêuticos ilícitos contendo substâncias como a sibutramina aumentou, e pode estar sendo usado de forma não segura e inadequada, já que muitos produtos estéticos e fitoterápicos são vendidos sem um controle apropriado, através da internet, por exemplo, tornado um grande problema, pois a automedicação em si já é um fator preocupante, ademais o uso de produtos contendo elementos não declarados (JAIROUN, *et al.*, 2021).

No Brasil, em diversas partes do estado de São Paulo, foram encontrados suplementos adulterados, contendo resultado positivo para substâncias como a sibutramina, cafeína, entre outras. A sibutramina foi encontrada com maior frequência em suplementos que não continham a informação da presença no rótulo. Tendo em vista que os suplementos são bastante utilizados para diversos fins, é preocupante tanto o fato da automedicação com os mesmos, como também a ingestão de algo desconhecido pelo consumidor, que busca benefícios à saúde e pode estar ingerindo substâncias maléficas ao organismo pelo motivo de não estar declaradas em seus rótulos (HENAO, M. *et al.*, 2018).

A prática da automedicação é um fenômeno global, e é dita como o uso de medicamentos sem prescrição ou orientação de um profissional, seja por indicação ou também com a reutilização de receitas antigas, é manuseada para tratar sintomas que são reconhecidos pelo usuário, como uma forma de autocuidado. Porém, esta associação de autocuidado não pode se limitar ao contexto da saúde, quando se existe, por exemplo, o uso recreativo de substâncias para finalidade estética, melhor atuação física etc. (BARACALDO, *et al.*, 2021).

Esta prática pode ser influenciada por fatores como indicações de medicamentos, também o fato de possuir medicamentos em casa, a mídia também contribui, já que as informações farmacológicas estão distribuídas nas redes, como também a facilidade de acesso aos fármacos, entre outros. A maior frequência de público é o feminino, que, muitas vezes, utiliza produtos fitoterápicos, estéticos e, até mesmo, medicamentos sem orientação ou prescrição, para atingir os padrões estabelecidos pela sociedade, e, nesta busca sem supervisão de profissionais, pode acarretar sérios problemas para a saúde, como o mascaramento de outras doenças, os efeitos adversos, intoxicação, entre outros (KARIMY, *et al.*, 2018; CUERVAS, *et al.*, 2019).

A busca para atingir os padrões impostos pela sociedade é uma conduta que pode ocasionar problemas indesejados. A mídia desempenha papel na construção do corpo belo, com as mais variadas opções para emagrecer, desde dietas até mesmo o uso de medicamentos como resposta milagrosa para a busca de uma beleza corporal superestimada. PASSOS, *et al.* (2020) destacam a facilidade de encontrar informações nas redes sociais que influenciam o desejo de mudanças na aparência, consumando as propagandas de modelos de corpo a atingirem inúmeras pessoas com as mais variadas formas de obtê-los. As páginas do Facebook, por exemplo, contam com muitas pessoas fazendo acesso à procura de formas padronizadas para implementar das telas à sua vida, devido à associação que seguir as redes é “estar na moda”.

As mulheres são o público mais insatisfeito com seu próprio corpo, e a mídia propaga essa insatisfação. Com a incessante pretensão para formas de emagrecimento, principalmente quando se tem um peso corporal elevado, as mulheres se veem com forma corporal negativa, devido à percepção da sua imagem

quanto a que está em sua tela é diferente, procurando as mais variadas formas para obtenção de redução para se adequar aos padrões de beleza, tais como transtornos alimentares, cirurgias plásticas, uso de medicamentos, entre outros (LÔBO, *et al.*, 2020; NAPOLI, *et al.*, 2020).

Como as redes sociais estão presentes no dia a dia de inúmeras pessoas, a propagação de padrões impostos pela sociedade se expande, e causa a distorção da própria imagem, ademais traz também inseguranças, já que, nas redes, estampam o corpo perfeito com edições e modificações de imagem, possibilitando a correção de imperfeições, tornando o “corpo ideal” a ser desejado e consumido devido à insatisfação, e as mulheres ficam submetidas a modificar o próprio corpo por causa da imposição da sociedade e do consumo exacerbado de meios de emagrecimento, para chegar ao padrão forçado pela mídia (BITTAR, *et al.* 2020; RIGONI, *et al.* 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a Sibutramina realize uma significativa perda de peso aos seus usuários, é ampla a lista de efeitos adversos e complicações causadas pelo seu uso inadvertido, tais como: constipação, psicose, taquicardia, aumento da pressão arterial e insônia, como também pode estar inclusa como componente de produtos e não declarada nos rótulos, provocando graves consequências, trazendo em consideração até mesmo o risco de morte.

Mesmo sendo proibida em alguns países, no Brasil o consumo é autorizado, e está sob controle especial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Mas, este rígido controle de prescrição e venda não evita a prática da automedicação.

Desta forma, é necessária a adoção de medidas de fiscalização mais eficazes, principalmente em produtos fitoterápicos e/ou isentos de registros, que não passam pela fiscalização da ANVISA, em que esse fármaco é inserido de forma não declarada, configurando-se um risco à saúde da população. Ademais, a conscientização por meio dos órgãos e sistemas de saúde sobre a automedicação e suas ameaças, bem como é preciso refletir sobre a insistência inconveniente que a mídia transfere para a vida

de muitas pessoas de como precisa seguir “modas” impostas, e também como o corpo precisa ser para aceitação do formato padrão da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDURAIBI, Razan Khalid; ALTOWAYAN, Waleed Mohammad. Uma pesquisa transversal: conhecimentos, atitudes e práticas de automedicação em estudantes de medicina e farmácia. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, pág. 1-10, 2022.

ALVES, Mariana et al. Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 313-326, 2018.

ANVISA. Agência de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 50 de 25 de setembro de 2014**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0050_25_09_2014.html.

BARACALDO-SANTAMARÍA, Daniela et al. Definição de automedicação: uma revisão de escopo. **Avanços terapêuticos na segurança de medicamentos**, v. 13, p. 20420986221127501, 2022.

BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 291-308, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Automedicação, 2019**.

CUEVAS, Raquel et al. Perfil de automedicação en funcionarios de una industria farmacéutica. **Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud**, v. 17, n. 1, 2019.

EUROFARMA LABORATORIOS S.A, **cloridrato de sibutramina monoidratado**. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/>. Acesso em: < 15 de setembro de 2022 >.

EUROPEAN MEDICINES AGENCY, **Sibutramine**. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/medicines/human/referrals/sibutramine>. Acesso em: < 15 de setembro de 2022 >.

FERREIRA, Gabriela Mourão et al. Uso indevido de sibutramina e bulimia nervosa: uma combinação perigosa. **Revista Brasileira de Psiquiatria** v. 40, p. 343-343, 2018.

HENAO, Margarita Maria Muñoz. **Desenvolvimento e aplicação de método analítico para detecção de estimulantes em suplementos nutricionais adulterados**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JAIROUN, Ammar A. et al. Adulteração de suplementos para perda de peso pela adição ilegal de produtos farmacêuticos sintéticos. **Moléculas**, v. 26, n. 22, pág. 6903, 2021. See More.

KAMIL, Sadaf et al. Influência da sibutramina, além de dieta e exercícios, na relação entre perda de peso e alterações na glicemia. **European Heart Journal-Cardiovascular Pharmacotherapy**, v. 3, n. 3, pág. 134-139, 2017.

KARIMY, Mahmood e cols. Fatores de risco associados à automedicação entre mulheres no Irã. **BMC saúde pública**, v. 19, n. 1, pág. 1-7, 2019.

KÜLTÜRSAY, Barkin et al. Aneurisma gigante da artéria pulmonar causado por hipertensão arterial pulmonar associada à sibutramina: primeiro caso na literatura. **Anatolian Journal of Cardiology**, v. 25, n. 7, pág. 512, 2021. See More.

LÔBO, Ingrid Ludimila Bastos et al. Percepção e satisfação com a imagem corporal em universitários. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 22, 2020.

NAPOLI, João Vitor Pithon et al. A análise estatística do risco relativo entre a percepção corporal e o interesse em realizar cirurgias plásticas. **Rev. bras. cir. plást**, p. 344-348, 2019.

NAHAS, Markus V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. **Londrina: Midiograf**, v. 3, p. 278, 2001.

PASSOS, Jasilaine Andrade; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Consumo de informações sobre alimentação saudável e dietas em páginas do Facebook: uma abordagem qualitativa no ambiente virtual. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, 2022.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; NUNES, Felipe Gustavo Barros; DAS MERCÊS FONSECA, Karina. O culto ao corpo e suas formas de propagação na rede social Facebook: implicações para a Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 29, p. 126-143, 2017.

RODRIGUEZ-GUERRA, Miguel et al. Sibutramina como causa de morte súbita cardíaca. **Relatos de casos em cardiologia**, v. 2021, 2021.

SHAH, Conheça S. et al. Cardiomiopatia não isquêmica induzida por sibutramina. **Cureu**, v. 14, n. 1, 2022.

SOUZA, Álvaro Paulo Silva. Automedicação com anorexígenos no tratamento da obesidade no Brasil. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 1, 2019.